

## INTERCÂMBIOS CULTURAIS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO TRILÍNGUE DA UFV

---

*Lívia Lacerda Reis<sup>1</sup>*

*Lélis Maia de Brito<sup>2</sup>*

*Marcelo Mendonça Vieira<sup>3</sup>*

*Lara Lúcia da Silva<sup>4</sup>*

**Resumo:** A presente pesquisa analisou a relação entre a participação em programas de intercâmbio e a formação acadêmica da turma de 2007 do curso Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Trata-se de um estudo de caso que teve como objetivo discutir a importância desta experiência para a complementação da formação acadêmica, bem como os principais objetivos destes estudantes ao se submeterem a programas de intercâmbio, além de apontar as habilidades desenvolvidas neste período ligadas ao profissional de secretariado executivo. Foram identificados os programas realizados por estes estudantes e os pontos positivos e negativos desta experiência internacional, bem como a influência que esta teve na empregabilidade destes alunos. Por meio da análise dos dados, foi possível constatar que o intercâmbio é uma atividade extracurricular que atua positivamente na formação destes futuros profissionais, uma vez que, através deste, os estudantes desenvolvem habilidades exigidas pelo mercado de trabalho atual, como a fluência em outro idioma, a flexibilidade, o trabalho em grupo e o conhecimento de outras culturas.

**Palavras-Chave:** Intercâmbio cultural. Secretariado Executivo. Empregabilidade.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [livialacerdareis@gmail.com](mailto:livialacerdareis@gmail.com).

<sup>2</sup> Bacharel em Gestão do Agronegócio e Mestre em Administração. Professor Assistente na Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: [lelis@cead.ufop.br](mailto:lelis@cead.ufop.br).

<sup>3</sup> Bacharel em Administração e Mestre em Administração. Professor universitário. E-mail: [marcelomendoncavieira@yahoo.com.br](mailto:marcelomendoncavieira@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue. Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [laralucia15@hotmail.com](mailto:laralucia15@hotmail.com).

## EXCHANGES AND CULTURAL EDUCATION STUDENT TRAVEL OF TRILINGUAL EXECUTIVE SECRETARIAT OF UFV

---

---

**Abstract:** The present study analyzed the relationship between participation in exchange programs and academic training in the class of 2007, of the Trilingual Executive Secretary Program, at Federal University of Viçosa (UFV). This case study aimed to discuss the importance of this experience in complementing academic training, as well as the main objectives that these students had when deciding to undergo exchange programs, besides identifying the skills developed during the program, which related to executive secretarial professionals. It was identified the programs undertaken by these students and the positives and negatives points of this international experience, as well as their influence in the employability of these students. Through data analysis, it was possible to observe that the exchange program is an extracurricular activity that acts positively on the training of future professionals. As a result, students develop skills required by today's job market, such as fluency in another language, flexibility, teamwork and knowledge of other cultures.

**Key-words:** Exchange Programs. Executive Secretary. Employability.

## 1 INTRODUÇÃO

---

As mudanças no mercado de trabalho têm influenciado nas exigências no ato da contratação de um novo funcionário tornaram-se mais apuradas. Neste sentido, é necessário que o profissional tenha conhecimentos amplos e técnicos da empresa como um todo, seja flexível, acompanhe as mudanças tecnológicas e esteja sempre em capacitação. Assim, surge o conceito de empregabilidade, que é entendida como “(...) uma medida das qualificações intrínsecas do indivíduo que o tornam capaz de adequar-se ao mercado de trabalho incrementando seu potencial de obter ou permanecer no emprego” (ZEBRAL FILHO, 1997, p.33). É necessário que o profissional ofereça um perfil generalizado, que esteja capacitado a desenvolver diferentes tarefas, que muitas vezes demandam conhecimentos interdisciplinares. Este profissional se preocupa com o aprendizado continuado, apresenta um bom relacionamento interpessoal e capacidade de trabalhar em grupo.

Segundo Nascimento et. al. (2005), por meio da empregabilidade o profissional torna-se administrador da própria carreira e desenvolve a capacidade de expandir as alternativas de se obter um trabalho e uma remuneração desejados, sem se preocupar com o vínculo empregatício. Isso significa que os profissionais de hoje buscam cada vez mais a qualificação como forma de se manterem capacitados a enfrentar as exigências do mercado (SANTOS E SANTOS, 2008).

Nessa discussão situa-se o profissional de secretariado, o qual passou várias mudanças para adaptar-se ao novo contexto mundial. Aquele que antes apenas atendia telefone, cuidava de agendas e digitava documentos, agora é polivalente, atua como agente de resultados, de qualidade e de mudança. O secretário executivo atual contribui diretamente na tomada de decisão, pois conhece a empresa, sabe os pontos fortes e fracos e propõe soluções. Ele é o elo da comunicação entre a alta diretoria e os demais colaboradores, o que exige que ele saiba lidar com diferentes pessoas e liderar grupos. Utiliza da comunicação eficaz, seja ela em sua língua materna, seja em outros idiomas, haja vista que agora ele é negociador e representa a empresa em várias ocasiões (MEDEIROS E HERNANDES, 1999; SABINO E ROCHA, 2004; GARCIA E D'ÉLIA, 2005).

Levando em consideração essa dinâmica do mercado profissional e a fim de se prepararem para as exigências do mercado, os estudantes de diversas áreas, principalmente os de Secretariado Executivo, cada vez mais procuram realizar Intercâmbios Culturais. O intercâmbio cultural é uma atividade turística na qual um indivíduo vai além das fronteiras de seu país em busca de outra vivência cultural para fins de desenvolvimento

acadêmico, pessoal e profissional (MINISTÉRIO DO TURISMO [MTUr], 2010; SEBBEN, 2007).

Tendo em vista as mudanças no mercado de trabalho, as novas exigências em processos seletivos, o novo perfil do secretário executivo e a grande procura de intercâmbio cultural por alunos deste curso, este trabalho buscou analisar a influência da participação em intercâmbios culturais na formação acadêmica e profissional dos alunos da turma de 2007 do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa, formados entre os anos de 2010 e 2012, a respeito da realização do intercâmbio cultural e as implicações desta experiência para a vida acadêmica, profissional e pessoal.

A escolha da população para esta pesquisa facilitou a coleta de dados, entretanto, o período de análise e o acesso aos demais alunos do curso foram pontos negativos, uma vez que impossibilitou representar todos os estudantes do curso. Desta forma, foi necessário fazer um recorte de estudo que representasse apenas alguns alunos do curso.

A definição do curso surgiu da importância que o mesmo tem apresentado no mercado de trabalho. O profissional dessa área possui ampla formação possibilitando atuar em áreas como Administração, Relações Internacionais, Eventos, Tradução/Intérprete, entre outras (CHRISTIANIN et. al, 2013; WADA, 2007).

Portanto, justifica-se este trabalho considerando a importância desse profissional para o mercado de trabalho e a recorrente procura deste tipo de experiência por alunos deste curso. Assim, este estudo poderá auxiliar professores e alunos na decisão de fazer ou não um intercâmbio cultural, já que evidencia as implicações desta experiência para a vida acadêmica, profissional e pessoal do aluno de secretariado executivo. Além disso, o trabalho contribuirá para a agenda de pesquisa na área, haja vista que publicações sobre a relação entre cursos de secretariado executivo e o papel do intercâmbio para a formação deste profissional são incipientes.

## **2 O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

---

### **2.1 INTERCÂMBIO CULTURAL**

---

O intercâmbio cultural é o relacionamento entre povos de culturas diferentes (SEBBEN, 2007). De acordo com Andrade (2000), o intercâmbio é uma atividade turística realizada por pessoas que viajam além do território do país onde residem, no qual, por certo tempo, consomem os bens e serviços que necessitam. Estas viagens tem por objetivo a

aprendizagem, podendo promover desenvolvimento pessoal e profissional por meio das experiências interculturais (MTUr, 2006).

O MTUr (2010) define que “turismo de estudo e intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”.

Segundo Silva (2011), a maior parte dos intercambistas brasileiros são estudantes do ensino médio e superior que têm como objetivo aprender uma língua estrangeira. Em pesquisa realizada pela autora, verificou-se que além do conhecimento de outra cultura, o desenvolvimento pessoal e profissional foram também os principais motivos para a realização do intercâmbio.

Uma pessoa, ao submeter-se a um intercâmbio cultural, tem a chance de se preparar melhor para o mercado de trabalho. Ela passará por momentos de stress aculturativo, que, segundo Sebben (2007), é o processo de adaptação à nova cultura. Isto já proporciona um ganho pessoal, visto que a flexibilidade e a capacidade de lidar com o novo são características do profissional atual. Além disso, a imersão cultural faz com que a aprendizagem da língua torne-se mais fácil, quase inevitável, visto que o contexto ajuda na assimilação de vocabulário.

Segundo estudos de Figueiredo (2010), mais importante que estar num país estrangeiro é interagir na língua-alvo com as pessoas ao redor para que se obtenha um maior desenvolvimento na língua que se está aprendendo. O conhecimento de outras culturas e costumes é crucial nas negociações internacionais, visto que uma “gafe” na etiqueta internacional pode fracassar um possível acordo. Assim, o intercambista tem a chance de desenvolver seus conhecimentos de idioma, aprender a lidar com o diferente e aumentar o seu conhecimento sobre outros povos.

Há várias modalidades de intercâmbio cultural, como: High-School, Cursos Técnicos e de Idiomas, Au Pair, Trabalho ou Estágio Remunerado e Trabalho Voluntário. Assim, é possível realizar um intercâmbio para estudar o ensino médio em outro país; estudar um determinado idioma ou realizar cursos profissionalizantes; morar com uma família hospedeira e trabalhar como babá; realizar outras atividades remuneradas, seja em um emprego temporário, como trabalhar em um Fast-Food, ou como estágio para estudantes de ensino superior que desejam realizar práticas na área que estudam; ou realizar um trabalho voluntário, podendo este ser através de aulas ou treinamento para pessoas do país de destino, ou também através de ajuda humanitária (SEBBEN, 2007).

De forma complementar aos programas de intercâmbio, destaca-se o programa Ciência Sem Fronteira, criado em 2011 e coordenado pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento,

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do Ministério da Educação (MEC). Vale ressaltar que esses programas têm como objetivo promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira através da mobilidade internacional, fazendo com que estudantes universitários em nível de graduação e pós-graduação tenham contato com sistemas educacionais que são parâmetros no contexto da tecnologia e inovação (MEC, 2012).

---

## 2.2 O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO

---

Os primeiros registros do papel do Secretariado datam da época dos faraós, tendo sido exercida por homens, na figura dos escribas. Estes eram responsáveis por registrar os feitos dos grandes conquistadores da época. Com a Revolução Industrial, esse profissional ganhou notoriedade, e após as grandes guerras, a mulher passou a ter êxito na profissão. Entre as décadas de 60 e 70 houve expansão do secretariado, entretanto, somente a partir da década de 80 que a categoria conseguiu a Regulamentação da Profissão (Lei n. 7.377, de 30-9-1985) (AZEVEDO E COSTA, 2006; SABINO E ROCHA, 2004).

Com as modificações que a profissão passou, o secretário tornou-se polivalente, atuando como agente de resultados, de qualidade e de mudanças. Em relação a essas mudanças no perfil, BRANCHER e SANTOS (2007) afirmam que o profissional de secretariado deve mostrar-se proativo, ser atualizado quanto às novas tendências, ser ético, ser um agente facilitador, conhecendo a empresa como um todo e propondo inovações. Desta forma, ele deve apresentar empregabilidade e competência para conquistar o mercado e os executivos, uma vez que as empresas buscam profissionais bem qualificados e dispostos a enfrentar desafios, a trabalhar em equipe e a agregar conhecimento.

O mercado de trabalho demanda um novo perfil de profissional de secretariado, sendo indispensável o domínio de um idioma para adequar-se às novas tendências (GRION e PAZ, 1998). Sabe-se que a comunicação sempre foi uma atividade inerente ao secretário executivo, desde ao atendimento telefônico até às negociações internacionais, no contexto atual. Com o avanço da tecnologia, a comunicação tornou-se muito mais rápida, transformando esses profissionais em pessoas que têm alta habilidade linguística, seja ela na língua materna ou em idioma estrangeiro (BRANCHER e SANTOS, 2007; SANTOS, 2012).

A necessidade do domínio de línguas estrangeiras pelo profissional de secretariado também é comprovado por meio da Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 9.261 de 10-01-96). Dentre as dez atribuições do secretário descritas no Art.4º da Lei de Regulamentação da Profissão, três dizem respeito à realização de tarefas relacionadas ao idioma estrangeiro: IV – redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro; VI – taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro; VII – versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa. Desta forma, é incontestável a importância de conhecimentos nesta área para este profissional (SANTOS, 2012).

Além das competências técnicas relacionadas à administração, organização, idiomas, e informática, Sabino e Rocha (2004) enfatizam as competências sociais, que envolvem comunicação, responsabilidade, liderança, ética e aperfeiçoamento constante. Os autores afirmam ainda que o profissional deve conhecer os problemas do seu país e do mundo, deve ser observador e trabalhar com estratégia e gestão.

---

### 2.3 O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO TRILÍNGUE NA UFV

---

Atualmente existem 139 cursos de Secretariado Executivo reconhecidos pelo Ministério da Educação. Estes apresentam nomenclaturas diferenciadas: Secretariado Executivo (102 cursos), Secretariado Executivo Bilíngue (22 cursos) e Secretariado Executivo Trilíngue (15 cursos). Dentre estes cursos, apenas 106 estão em atividade, sendo que 12 cursos foram extintos e 21 estão em extinção (MEC, 2012).

O curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa teve sua origem em 1991 como habilitação do curso de Letras (Secretário Executivo Português-Inglês e Secretário Executivo Português – Francês), reconhecida pelo MEC em 1995. Em 1997 foi aprovada a criação do curso de Secretariado Executivo Trilíngue Português-Francês-Inglês, tendo sua primeira turma em 1998, cuja graduação foi reconhecida em 2003. Entretanto, o curso ainda está inserido no Departamento de Letras (UFV, 2012a).

O objetivo do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV é “formar profissionais que podem exercer as funções de assessores, gestores, empreendedores e consultores em Secretariado Executivo, agindo com discrição em um mercado concorrido e em constantes transformações” (UFV, 2012a).

O curso concentra-se no ensino das línguas, ocupando 37,2% da grade curricular, envolvendo os idiomas Inglês, Francês e Espanhol, sendo

este último idioma foi incluso na grade curricular em 2008. No total das disciplinas obrigatórias em línguas, oito são de inglês, cinco são de francês e quatro de espanhol, envolvendo comunicação escrita e oral, sendo que pelo menos uma disciplina de cada língua é na modalidade “empresarial”, ou seja, os alunos aprendem como utilizar a língua para fins empresariais, comunicando-se em linguagem formal e adequada para apresentações e elaboração de documentos da área de negócios. Além disso, há várias disciplinas relacionadas aos três idiomas no conjunto de disciplinas optativas.

A matriz curricular apresenta disciplinas obrigatórias relacionadas às técnicas secretariais, como teoria geral do secretariado, redação empresarial e oficial, técnicas e tecnologias da comunicação oral, arquivística, gestão estratégica, assessoria executiva e parlamentar, discurso empresarial e também conta com disciplinas obrigatórias proveniente de outras áreas da Universidade, tais como administração (teoria geral da administração, organizações, sistemas e métodos e contabilidade geral), economia (introdução à economia e sociologia), direito (instituições de direito), educação (psicologia), economia rural (relações internacionais) e informática (introdução à informática).

Ainda, no grupo das disciplinas optativas, os alunos podem escolher gestão de pessoas, marketing, matemática financeira, teoria política, economia brasileira, direito administrativo e empresarial, comunicação organizacional, geografia cultural, entre outras.

Desta forma, contata-se que a matriz curricular do curso proporciona a formação de profissionais com conhecimento em várias áreas, fazendo com que eles sejam capazes de se tornarem mais críticos e participativos em sua rotina de trabalho. Além das disciplinas presenciais, é exigido o estágio supervisionado, que pode ser realizado em empresas nacionais e internacionais.

### **3 METODOLOGIA**

---

#### **3.1 OBJETO DE ESTUDO, POPULAÇÃO E AMOSTRA**

---

Este trabalho tem como objeto de estudo 18 alunos da turma de 2007 do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa, uma vez que a turma é recém-formada e a maioria já está inserida no mercado de trabalho. Entretanto, a amostra foi de 17 respondentes.

---

## 3.2 NATUREZA DA PESQUISA

---

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, pois visa esclarecer um conjunto de decisões e o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados (SCHRAMM, 1971). Além disso, esta pesquisa tem caráter exploratório e descritivo uma vez que tem por objetivo buscar conhecimento, novas ideias e percepções sobre o tema. Bem como visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos sem manipulá-los (CERVO e BERVIAN, 2006).

---

## 3.3 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

---

Em relação ao método de coleta de dados, esta pesquisa pode ser classificada como predominantemente qualitativa, pois apesar de utilizar como método o questionário, houve análises das percepções dos intercambistas sobre os programas de intercâmbio que participaram (MARCONI E LAKATOS (2008).

O questionário utilizado foi baseado naquele elaborado por Silva (2011), adaptando-o aos objetivos desta pesquisa, composto por questões abertas e fechadas (semi-estruturado) e dividido em três seções: 1. Perguntas Gerais – a fim de traçar o perfil deste grupo de estudantes (faixa etária, renda mensal, semestre em que terminou o curso, etc.); 2. Estudantes que participaram do intercâmbio – a fim de identificar a percepção e os objetivos destes alunos ao realizarem o intercâmbio (pontos positivos e negativos, objetivos e expectativas, etc.); e 3. Estudantes que não participaram de intercâmbio cultural – a fim de constatar os motivos pelos quais estes estudantes não realizaram um programa de intercâmbio, e também a percepção que estes têm sobre tal experiência.

Foi utilizada também a análise do conteúdo, buscando quantificar o manifesto da comunicação, ou seja, foi analisada a frequência da ocorrência de algumas respostas.

Os estudantes tiveram o prazo de dez dias para responderem o questionário, que foi disponibilizado no mês de dezembro de 2012, por meio da ferramenta Google Docs.

---

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

---

A primeira seção de perguntas teve caráter geral, a fim de obter dados que traçassem o perfil dos alunos escolhidos como amostra.

Um das primeiras questões analisadas foi a faixa etária. Notou-se que, aproximadamente, 41% dos respondentes têm 24 anos, 29% têm 23 anos, 18% têm 25 anos; 6% têm 26 anos e 6% têm idade acima de 26 anos. Percebe-se então, que a faixa etária deste grupo de alunos está de acordo com a pesquisa realizada pelo MEC (2010) ao destacar que a faixa etária de estudantes de ensino superior é entre 18 e 25 anos.

Observou-se também que cerca de 86% dos entrevistados são solteiros, enquanto que 12% são casados. Segundo Silva (2011), a maioria dos intercambistas procura por esta experiência antes de terem maiores responsabilidades que as prendam a seus países, como família e emprego.

Em se tratando de intercâmbio cultural, 65% dos respondentes consideram que a formação acadêmica que obtiveram ao longo do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV os auxiliou ou motivou a participar deste tipo de programa. Foi questionado em que momento houve este estímulo, e a maioria relatou que não houve uma disciplina em específico, mas que o curso em si os motivou a fazer intercâmbio. Além disso, relatos de colegas de curso que tiveram a experiência internacional e apresentação de programas de intercâmbio aos estudantes também foi um fator decisivo na motivação destes alunos. Para alguns, o intercâmbio já fazia parte dos planos antes mesmo de entrar no curso de Secretariado Executivo.

No total, 70% dos respondentes realizaram intercâmbio cultural. Para esse grupo de alunos, ter experiência internacional é algo importante no currículo de profissionais de Secretariado Executivo. Pensando nisso, três respondentes afirmaram que realizaram mais de um intercâmbio cultural.

Nesta pesquisa houve também a preocupação em analisar os motivos pela não participação no intercâmbio cultural por parte de alguns respondentes. Para isso, a terceira seção do questionário foi direcionada aos respondentes que não tiveram esta experiência, que correspondem a aproximadamente 30% da população total (5 alunos).

De acordo com os respondentes, os motivos para a não realização foram: renda, atraso do curso, emprego, relacionamento pessoal e o interesse pessoal (não há interesse em programas de intercâmbio). Esta pergunta possibilitava a escolha de mais de uma opção. Vale destacar que foram dadas as opções “família”, “insegurança quanto à cultura” e “insegurança quanto ao idioma”, e nenhuma destas foram escolhidas.

Em seguida, foi analisada a percepção destes respondentes quanto à importância da realização de intercâmbio cultural para a formação profissional. Por ter sido uma questão aberta, os respondentes puderam especificar seus pontos de vistas, apontando em quais situações seria relevante ou não obter esta experiência. Desta forma, um mesmo respondente pode ter afirmado que considera importante tal experiência,

entretanto, ele pode ter especificado que em uma determinada situação, ou para determinado fim, o intercâmbio não seria importante.

Destaca-se que 100% dos respondentes acredita que é importante a realização de intercâmbio cultural, principalmente pelo fato de se conviver com uma cultura diferente e para o desenvolvimento pessoal e profissional. Outros fatores citados foram a importância para o currículo, o domínio do idioma estrangeiro e a oportunidade de obter novos conhecimentos. Foi especificado, também, que no caso de estudos ou trabalho na área de atuação do profissional, o intercâmbio cultural seria considerado como importante.

Foram citados dois motivos pelos quais a realização do intercâmbio não seria relevante: para o aprimoramento do idioma e para a realização de trabalho que não estão relacionados com a carreira do profissional, como no caso dos programas de trabalho temporário, por exemplo. É importante ressaltar que alguns respondentes trabalham no setor público e não utilizam o idioma estrangeiro com frequência, por este motivo, a realização do intercâmbio exclusivamente para aprimorar o idioma não seria relevante.

Ainda, cerca de 60% dos respondentes afirmaram que, atualmente, teriam o interesse em participar de algum programa de intercâmbio

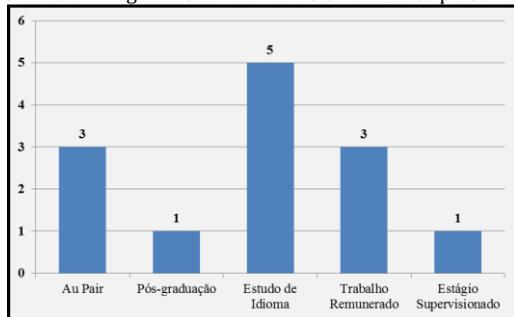
Os principais motivos que incentivariam a esse grupo de respondentes a realizar um intercâmbio são, em primeiro lugar (citado por três vezes entre as respostas), o estudo do idioma estrangeiro ou curso na área de atuação, em segundo, o aprimoramento do currículo (citado por duas vezes), e em terceiro lugar, a realização de um curso de pós-graduação e por considerarem como oportunidade importante para o profissional de Secretariado.

Foram questionadas também as frequências com que eles utilizam algum idioma estrangeiro na vida pessoal e na vida profissional, excluindo para fins acadêmicos. Em se tratando da vida social, 40% utilizam ocasionalmente, 40% utilizam frequentemente e 20% utilizam raramente. Com relação à vida profissional, a utilização do idioma nunca acontece para 60% dos respondentes; para 20% a utilização acontece raramente e para 20%, acontece frequentemente. As principais ocasiões em que os respondentes utilizam o idioma estrangeiro são em e-mails e reuniões, ao telefone e ao entrar em contato com amigos de outros países. Apesar de a comunicação em idioma estrangeiro ser uma atribuição do profissional de secretariado executivo (MEDEIROS E HERNANDES, 1999; BRANCHES E SANTOS, 2007; SANTOS, 2012), percebeu-se que a maioria não o utiliza em suas rotinas de trabalho.

Entre os alunos que participaram de intercâmbios, os principais programas realizados foram Estudo de Idioma (5 alunos), Au Pair (3 alunos) e trabalho remunerado (3 alunos). Os demais programas realizados

foram pós-graduação (1 aluno) e estágio supervisionado (1 aluno), conforme o Gráfico 1. É importante destacar que alguns alunos realizaram mais de uma experiência internacional.

Gráfico 1: Programas de intercâmbio realizados pelos respondentes.

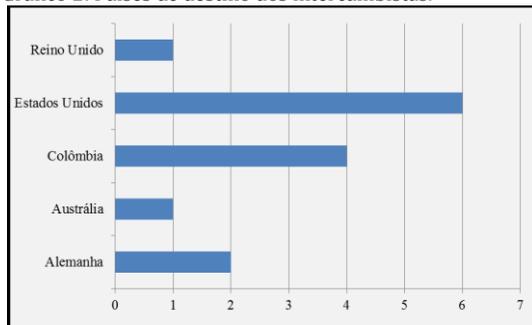


Fonte: Resultados da pesquisa.

Comenta-se que a maioria dos intercambistas procurou um programa que estivesse relacionado aos estudos. Alguns alunos buscaram programas de estudo, como o estudo de idioma, pós-graduação, ou o programa Au Pair, que também exige que os participantes cumpram determinadas horas de aprendizado. Já outros estudantes preferiram obter experiência profissional, seja por meio de um estágio supervisionado na área ou pelo trabalho remunerado, que este último, de certa forma, ajuda a desenvolver habilidades exigidas em qualquer ambiente empresarial, como o trabalho em grupo, a comunicação eficaz e a liderança.

Quanto aos países de destino dos intercambistas, destacam-se os Estados Unidos (50%) e Colômbia (33%). Os demais países foram Reino Unido (8%), Austrália (8%) e Alemanha (17%), conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2: Países de destino dos intercambistas.



Fonte: Resultados da pesquisa.

O Gráfico 2 apresenta os países de destino escolhidos pelos intercambistas. Vale ressaltar que os dados da figura estão representados em quantidade, visto que foi possível escolher mais de uma opção.

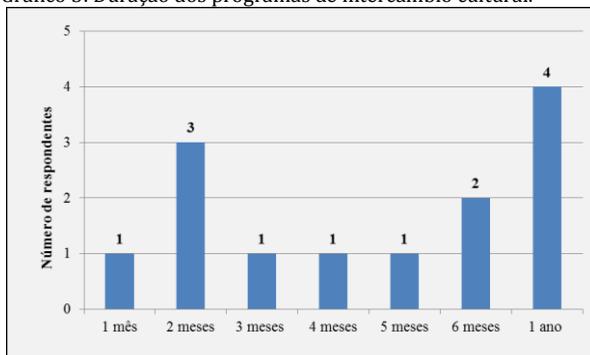
Verifica-se que a procura é maior para países com predomínio da língua inglesa – Reino Unido, Estados Unidos e Austrália - (8 respondentes). Esta escolha pode ser inferida pelo fato de o inglês ser uma língua franca, a língua oficial dos negócios, segundo Ianni (2003). Além disso, para os respondentes, há, também, a preocupação com o domínio do espanhol – Colômbia (4 respondentes), tendo em vista a influência dos países latinos nos negócios com o Brasil, principalmente em se tratando do Mercosul (ABREU, 2012; ALMEIDA FILHO, 2012). Observou-se também a procura por outro idioma que não é oferecido no curso, o alemão (2 respondentes), sendo este um diferencial no currículo destes respondentes. Por outro lado, não houve interesse por parte dos intercambistas em participar de programas em países de língua francesa, mesmo o idioma sendo oferecido durante o curso.

Questionou-se, também, os motivos que levaram estes estudantes a escolherem o idioma a estudar/aperfeiçoar por meio do intercâmbio.

Observou-se que 50% (6 estudantes) dos respondentes acreditam que o idioma escolhido é importante para sua carreira profissional e 25% (3 estudantes) afirmam terem escolhido o idioma por terem dificuldades na aprendizagem e que a vivência no país poderia facilitar a compreensão. Isso demonstra que estes estudantes se preocupam com a formação e se preparam para enfrentarem as exigências do mercado de trabalho, ou seja, eles buscam por competência, a qualificação para poderem realizar um trabalho de maneira eficaz. (DUTRA, 2000; NASCIMENTO et. al, 2005).

Para alguns intercambistas a possibilidade de melhorar a aprendizagem de uma língua estrangeira, ter vivência internacional e ainda não atrasar a conclusão da graduação tem se tornado diferencial competitivo no mercado de trabalho. Nesse sentido, o Gráfico 3 apresenta a duração, em meses, dos programas de intercâmbios realizados pelos estudantes.

Gráfico 3: Duração dos programas de intercâmbio cultural.



Fonte: Resultados da pesquisa.

A partir dos dados do Gráfico 3 foi possível verificar que a maioria dos respondentes não estava disposta a se afastar dos estudos regulares na instituição para obter experiência internacional, por isso a opção por programas de duração entre 1 a 5 meses e/ou pela realização do intercâmbio já no final do curso. Neste estudo, os programas de intercâmbio tiveram a seguinte duração: estudo de idioma – entre 1 e 3 meses; o programa Au Pair EUA – entre 12 e 18 meses; Au Pair Alemanha – entre 6 e 10 meses; o trabalho remunerado, entre 2 e 4 meses; o programa de pós- graduação, 12 meses; e o estágio supervisionado teve a duração de 5 meses.

Dessa forma, cerca de 50% (6 programas de intercâmbio) dos intercâmbios foram realizados em 2011, já no final do curso, tendo em vista que os alunos iniciaram os estudos em 2007 e que o curso tem a duração de 4 anos. Além disso, aproximadamente 25% (3 programas de intercâmbio) dos intercâmbios foram realizados em 2010 e os demais intercâmbios foram realizados, principalmente, no início e na metade do curso de graduação, entre 2008 e 2009. Em se tratando da hospedagem, esta varia de acordo com o programa escolhido, e também com a preferência do intercambista. No programa Au Pair, por exemplo, o intercambista mora com a família hospedeira. Enquanto que nos programas de trabalho remunerado, o intercambista deve se hospedar a ficar no local indicado pelo empregador.

Nesta pesquisa, constatou-se que 10 respondentes moraram em casa de família; três moraram em casa ou apartamento alugados por conta própria; dois moraram em residência estudantil e apenas um intercambista morou em hotel.

De acordo com Figueiredo (2010), é muito importante que o intercambista interaja com as pessoas onde irá viver, ou seja, com os

nativos. Isso facilita a compreensão da língua estrangeira e cria habilidades interpessoais. Para tanto, ressalta-se que a melhor maneira para ter esse aprendizado é morar com pessoas do país de destino. A interação com outras culturas, em geral, faz com que o intercambista aprenda a lidar com as diferenças e torne-se mais flexível. O convívio com o diferente faz com que a pessoa amadureça, mesmo com o choque cultural, que é amortizado com o tempo (SILVA, 2011).

Nesta pesquisa observou-se que seis respondentes moraram com brasileiros, o que pode ter, de alguma forma, influenciado no aprendizado do idioma estrangeiro. Entretanto, apenas dois respondentes moraram somente com brasileiros. Todos os demais moraram com pessoas nativas (americanos, colombianos ou alemães) ou com pessoas de outras nacionalidades, como argentinos, chilenos, peruanos, poloneses, bolivianos e russos.

Para os intercambistas, viver em determinado país faz parte do aprimoramento da língua e do aprendizado cultural. Dessa forma, segundo Figueiredo (2010), sugere-se evitar morar com pessoas que falam o mesmo idioma que o intercambista com o objetivo de concentrar a fala e a audição na língua estrangeira. Além disso, alguns intercambistas relataram que viver em uma residência com pessoas de outras nacionalidades faz parte do aprendizado. Haja vista que, de alguma maneira, é possível enriquecer alguns conhecimentos culturais além de desenvolver a capacidade de se relacionar com pessoas culturalmente distintas.

De forma complementar foram analisados os pontos positivos e negativos em relação à experiência de cada intercambista. Deve-se ressaltar que estes aspectos variam de acordo com o tipo de intercâmbio de cada pessoa.

Dentre a relação dos pontos positivos destacaram-se a fluência do idioma e as amizades feitas foram os mais recorrentes. Em seguida, foi citado o contato com uma cultura diferente e a oportunidade de viajar. A alimentação diferente do habitual, o contato direto com o idioma, a hospitalidade e a percepção de que o intercambista se adapta bem às mudanças e que não tem medo de desafios foram os terceiros mais citados.

Por meio dessa análise, pode-se inferir que houve também um aprendizado pessoal. O contato com outras realidades e as viagens faz com que o intercambista amplie seus conhecimentos gerais. Ao relacionar-se com pessoas diferentes o intercambista aprende de alguma maneira, a ser flexível e a lidar com questões além do habitual. Estas características pessoais também são importantes para o mercado de trabalho, visto que o mesmo busca por pessoas que se adaptem a mudanças e que saibam trabalhar em grupo. Nesse sentido, destaca-se a formação proporcionada pelo curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV, no papel de formador de profissionais capazes de enfrentarem mudanças culturais,

econômicas, políticas e sociais (UFV, 2012b), deste modo, o intercâmbio cultural mostra-se como uma forma complementar para desenvolver essas habilidades durante a graduação.

A qualificação e o crescimento profissional, também, citados como pontos positivos, somados ao aprendizado acadêmico e às habilidades pessoais desenvolvidas durante a experiência internacional formam o perfil ideal de profissionais da área de Secretário Executivo para o mercado de trabalho atual. Alguns autores (GRION E PAZ, 1988; MEDEIROS E HERNANDES, 1999; BRANCHER E SANTOS, 2007;) ressaltam que o futuro profissional que domina o idioma estrangeiro, que se qualifica que é flexível em termos de habilidade pessoal, que sabe lidar com as diferenças e trabalhar em equipe possui grandes chances de ocupar um espaço no mercado de trabalho.

Também foi analisado se a participação no intercâmbio facilitou o aprendizado de alguma disciplina na universidade. Muitos responderam que não houve influência no aprendizado, visto que 45% dos respondentes haviam terminado o curso ou, quando retornaram, não tinham mais disciplinas presenciais a cursar.

Entretanto, 36% afirmaram que o intercâmbio auxiliou na aprendizagem das disciplinas de idioma. Ainda, 9% citaram que a experiência internacional auxiliou nas disciplinas de Relações Internacionais e Assessoria Executiva – isto se deu, provavelmente, devido ao tipo de intercâmbio realizado, no caso, o estágio supervisionado no exterior. Por outro lado, 9% dos respondentes afirmaram que o intercâmbio os auxiliou na realização do estágio supervisionado.

Entre os pontos negativos destacaram-se o clima do país de destino e o contato com brasileiros como mais citados. Dentre os outros pontos negativos mencionados, o emprego, o pagamento e o curso realizado estão diretamente ligados ao programa de intercâmbio escolhido pelos respondentes. Por outro lado, os demais pontos citados estão ligados a emoções, como saudade da família e amigos e solidão. Ressalta-se que o fator “hábitos diferentes” e “comida” são citados, ao mesmo tempo, como ponto positivo e negativo, o que demonstra que estes são fatores específicos às experiências de cada respondente.

De forma complementar, discutiu-se também sobre a influência que a participação em programas de intercâmbio apresentou na vida pessoal do estudante. Dessa forma, entre os ganhos pessoais, observou-se que o aprendizado em lidar com situação e pessoas diferentes e se tornar mais flexível foi o mais citado, representando cerca de 75% dos respondentes. A independência, em segundo lugar, foi citada quatro vezes. Os demais pontos foram citados apenas uma vez, entretanto, estes representam características e percepções individuais que podem ser influenciadas pela personalidade de cada indivíduo, como no caso de se tornar mais paciente,

seguro e responsável, e também pelo intercâmbio cultural escolhido, como no caso de aprender a gostar do país de destino e aprender a conviver com várias pessoas morando juntas.

Paralelamente às influências na vida pessoal, a participação em intercâmbios, segundo os estudantes entrevistados, participou também na vida profissional dos mesmos. Dentre os fatores considerados importantes pelos intercambistas quanto a formação profissional, destaca-se o aprimoramento do idioma, haja vista que o mesmo foi indicado em seis respostas. O desenvolvimento das habilidades interpessoais, como o saber lidar com pessoas e culturas diferentes, também citadas previamente, aparecem como o segundo fator mais abordado, com cinco citações. Os demais pontos mencionados também estão ligados às características do perfil do profissional descritos por Sebben (2007) e Silva (2011) que envolvem a pró-atividade, o aperfeiçoamento, a boa comunicação, o trabalho em equipe, a tolerância ao diferente, a segurança, a flexibilidade, a responsabilidade, entre outros.

Levando essa discussão em consideração, destaca-se que da população total desta pesquisa, 70% realizaram intercâmbio cultural e que, desta amostra, 91% (11 intercambistas) estão empregados. Desta forma, é importante citar que 9% (1 intercambista) dos respondentes foram empregados no setor público através de concurso, que não leva em conta currículo e experiência internacional, portanto, o intercâmbio cultural não influenciou na entrada no mercado de trabalho destas pessoas.

Portanto, com essa discussão foi possível ressaltar que as habilidades desenvolvidas durante o intercâmbio cultural, segundo os intercambistas, favoreceram a entrada dos mesmos no mercado de trabalho. Além disso, a flexibilidade, a comunicação e o conhecimento cultural são fatores importantes para o crescimento pessoal e profissional, em especial, a experiência internacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

A capacidade gerencial global, a flexibilidade, a facilidade de adaptar-se ao novo, a criatividade e o conhecimento de línguas são requisitos básicos para os profissionais que acompanham o cenário de hoje. É necessário que o profissional atual tenha habilidades que vão além das desenvolvidas no campo acadêmico, mas que também saibam lidar com diferentes pessoas, culturas e idiomas.

O Secretário Executivo, por sua vez, deve adaptar-se ao novo mercado se quiser fazer a parte dele. Por meio desta pesquisa, constatou-se

que como uma das formas de buscarem aprimorar habilidades acadêmicas e interpessoais, os estudantes do Curso de Secretariado Executivo procuram por intercâmbio cultural. Esta experiência faz com que o intercambista se adapte a uma nova situação, nova cultura, e que se torne mais flexível e saiba conviver com e respeitar as diferenças. O intercambista é exposto a uma situação diferente de sua zona de conforto, sendo um desafio, tornando-o dinâmico e compreensivo. Além disso, a proficiência em língua é algo indispensável para qualquer profissional de hoje, principalmente em se tratando do Secretário Executivo, e com a vivência e interação com nativos, este aprendizado torna-se mais fácil e rápido, visto que o intercambista está a todo tempo aprendendo e assimilando novo vocabulário.

A presente pesquisa expôs a associação entre a realização de intercâmbio cultural e o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal de um grupo de estudantes de Secretariado Executivo Trilíngue da turma de 2007. Por meio de um questionário foi possível identificar os motivos, os pontos positivos e negativos, a influência que a participação em um programa de intercâmbio teve na empregabilidade destes estudantes e também os motivos pelos quais alguns estudantes não tiveram esta experiência.

A maior parte dos respondentes tinha como objetivo principal o estudo ou aperfeiçoamento do idioma, o conhecimento de novas culturas e a vivência internacional. Por meio da análise dos pontos positivos, pode-se concluir que estes objetivos foram atingidos. Outra vantagem destacada pelos respondentes foi o desenvolvimento pessoal, pois, segundo eles, ao viverem em uma cultura diferente e com pessoas diferentes, tornaram-se mais flexíveis e tolerantes. Também, tornaram-se mais independentes e seguros a enfrentar obstáculos, já que estavam em um contexto fora de sua zona de conforto. Consequentemente, estes estudantes desenvolveram habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, já citadas anteriormente.

Foram observados alguns pontos negativos na realização do intercâmbio, como o clima, contato com brasileiros, comida e emprego. Entretanto, estas percepções variam de acordo com cada tipo de programa escolhido. É importante ressaltar que a maioria dos respondentes, em uma nova oportunidade, realizaria um intercâmbio novamente. Isso mostra que, por mais que o intercâmbio tenha tido pontos negativos, eles percebem os mesmos como oportunidade de crescimento.

Houve um grupo que não participou de nenhum programa de intercâmbio, mas que, mesmo assim, considera a experiência importante para o currículo e para o desenvolvimento pessoal.

Visto que um dos motivos para a não realização do intercâmbio foi a renda e que o objetivo mais citado pelos que realizaram o intercâmbio foi o estudo/aperfeiçoamento do idioma, sugere-se que a Universidade Federal

de Viçosa busque por mais oportunidades de convênios para os estudantes de Secretariado Executivo Trilíngue. A universidade possui muitos convênios com instituições de ensino no exterior, entretanto, poucos são destinados a este curso. Um exemplo é o programa Ciência Sem Fronteira, que não engloba o curso de Secretariado Executivo por este não ser considerado “ciência”. Há outros programas oferecidos pela instituição, entretanto, muitas vezes o aluno é contemplado com apenas bolsa de estudos, o que ainda se faz necessário que ele tenha renda suficiente para manter-se no país de destino. Ainda, quando existe a oportunidade de bolsa integral, há competição com outros cursos da universidade. Por meio deste estudo, verifica-se que o intercâmbio cultural atua de forma complementar na formação acadêmica, profissional e pessoal destes estudantes. Por este motivo, é relevante que haja mais programas relacionados, no mínimo, ao estudo de línguas para estes estudantes.

Sugere-se, para futuras pesquisas, o estudo de políticas ou programas que envolvem o intercâmbio cultural e o curso de Secretariado Executivo. Além disso, sugere-se o aumento da amostra, analisando assim uma maior quantidade de alunos graduados no curso e que participaram de intercâmbios culturais. Outra sugestão é o estudo sobre as expectativas dos alunos do curso em relação ao intercâmbio cultural no momento em que começam o curso e quando estão se formando. Ainda, propõe-se um estudo comparativo entre os programas de intercâmbios mais escolhidos por estes estudantes para que outros acadêmicos tenham um material de auxílio na hora de escolher o tipo de programa a realizar.

## REFERÊNCIAS

---

ABREU, Z. H. L. **A língua espanhola, o Mercosul e o Brasil**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Português e espanhol nas relações de interface no Mercosul. **Em aberto**. Brasília, ano 15, n. 68, out./dez. 1995.

ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 7ª edição, São Paulo: Editora Ática, 2000.

AZEVEDO, I.; COSTA, S. I. **Secretária um guia prático**. São Paulo. 10ª edição. Senac: 2006.

BORTOLOTTI, M. F. P.; WILLERS, E. M. O profissional de Secretariado executivo: Explicação das principais características que compõem o perfil. **Revista Expectativa Secretariado Executivo**. Toledo, v.4, n. 4, 2005.

BRANCHER, N; SANTOS, M. E. M. O domínio das línguas estrangeiras e o profissional de Secretariado Executivo Bilingue. **Secretariado Executivo em Revista**. Passo Fundo, v. 3, 2007.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2002.

CHRISTIANINI, A. L. F. et al. A comunicação do profissional de Secretariado na busca do sucesso e da inovação. **Revista Eficiência**. Florianópolis, ed. 4, 2013.

DUTRA, J.S.; HIPÓLITO, J.A.M.; SILVA, C.M. Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. **Revista de Administração contemporânea**. Curitiba, v. 4, n. 1, jan./abr. 2000.

**FENASSEC - Federação Nacional das Secretárias e Secretários**. Educação/Escolas. Disponível em: <<http://www.fenassec.com.br>>. Acessado em: Novembro de 2012.

FIGUEIREDO, F. J. Q de. Relatos de experiências de aprendizagem de línguas em regime de imersão: o ponto de vista dos participantes do programa de intercâmbio CAPES/FIPSE. In: **Seminário de Línguas Estrangeiras, VII.**, 2019. Goiânia. (Anais). Goiânia: FUNAPE; UFG. Faculdade de Letras, 2010.

GARCIA, E.; D'ÉLIA, M. E. S. **Secretária Executiva**. São Paulo: IOB, 2005.

GRION, L. S. ; PAZ, S. **Manual prático para secretárias, comissárias e modelos**. São Paulo: Érica, 1998

IANNI, O. **Teorias da globalização**. 11.edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª Edição, São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, J. B; HERNANDES, S. **Manual da Secretária**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resumo técnico da educação superior de 2010**. Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2010.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf). Acessado em: Dezembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Portal Brasil**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acessado em: Novembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Ciência sem Fronteiras**. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/home>>. Acessado em: Novembro de 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Estudos e Intercâmbio, orientações básicas**. Disponível em:

[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Estudos\\_e\\_Intercambio\\_Orientacoes\\_Basicas.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Estudos_e_Intercambio_Orientacoes_Basicas.pdf). Brasília: 2010. Acessado em: Outubro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Disponível em:

<[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>. Brasília: 2006. Acessado em: Novembro de 2012.

NASCIMENTO, A. F. et al. Carreira e empregabilidade na área secretarial. **Revista Expectativa Secretariado Executivo**. Toledo, v.4, n. 4, 2005.

SABINO, R. F.; ROCHA, F. G. **Secretariado do escriba ao Webwriter**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

SANTOS, M. E.; SANTOS, M. E. M. Qualificação Profissional e Aquisição da Língua Inglesa Através de Programas de Intercâmbio. **Secretariado Executivo em Revista**. Passo Fundo, v.4, 2008.

SANTOS, M.P. Importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: uma abordagem crítico-reflexiva. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo, v.30, n.1, 2012.

SCHRAMM, W. **Notes on case studies of instructional media projects**. Working paper, the Academy for Educational Development. Washington, DC: 1971.

SEBBEN, A. **Intercâmbio Cultural**: Para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios: 2007.

SILVA, B. L. O. A relação entre a participação em intercâmbios culturais em países de língua inglesa e a formação pessoal e profissional dos estudantes universitários que participaram desses programas. Universidade Federal de Viçosa, Secretariado Executivo Trilíngue. (**Monografia**). Viçosa, 2011

WADA, F.C. A importância do profissional de secretariado executivo como intermediador na implementação do empowerment em uma organização. **Fazu em Revista**. Uberaba, n.4, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Curso de Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue**. Disponível em:  
<<http://www.secretariadoexecutivo.ufv.br/index.php?area=historico>>. Acessado em: Novembro de 2012a.

---

\_\_\_\_\_. **Pró-Reitoria de Ensino**.  
Catálogo de graduação: Secretariado Executivo Trilíngue. 2012b.

ZEBRAL FILHO, S. T. B. **Globalização, desemprego e desigualdade: evidências, mitos e desafios do mercado de trabalho**. Brasília: CRUB, 1997.